



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

A ESCOLA ESTÁ OCUPADA: PISTAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DAS OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS NO BRASIL EM 2015-2016.

Eixo Temático: Fundamentos da Educação: Psicologia, História, Filosofia e Sociologia da Educação

Forma de Apresentação: Resultado de Pesquisa

Douglas Franco Bortone¹

Edmar Augusto Semeão Garcia²

RESUMO

O movimento de ocupação das escolas provocou tensões no espaço escolar e na dinâmica curricular do Ensino Médio. A luta por uma gestão democrática e um projeto de ensino que aproximasse a vivência escolar com o cotidiano juvenil aponta para novos processos educativos, com a necessidade de repensar a proposta de ensino vigente nas escolas de Ensino Médio. Portanto, o objetivo do trabalho é diagnosticar pontos da experiência de ocupar como balizadores para o ensino de sociologia no ensino médio e em seguida, destacar a importância da disciplina para a formação social, política e cidadã dos sujeitos educandos. Por fim, refletir sobre a importância da sociologia para a problematização dos movimentos sociais e do aprendizado não-formal existente na participação juvenil em outras esferas socializadoras.

Palavras-chave: Ocupações. Ensino Médio. Sociologia.

1 INTRODUÇÃO

A experiência de ocupar revela uma outra face do processo educativo, aquele que não se dá nas relações institucionais conservadoras, mas na experiência de vida e no engajamento social, que constituem os sujeitos como seres políticos e autônomos. Sposito (2003) nos leva a considerar a importância dos espaços não-formais na construção dessa identidade. Segundo os estudos da autora, é importante que a sociologia da educação se ocupe de análises para além da instituição escolar. No entanto, as pesquisas sobre os processos educativos não-escolares não se mostram tão profícuas quanto as do espaço escolar.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG); Pós-Graduando em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) e Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

² Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG); Pós-Graduado em Ensino de Sociologia no Ensino Médio pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ); Bacharel em Ciências Humanas, Ciências Sociais e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Mesmo com a “escola fechada”, a agenda das ocupações era intensa, com aulas, oficinas, palestras e filmes com objetivo de promover o diálogo sobre questões cotidianas da condição juvenil, como: LGTBQIA+, intolerância religiosa, política, classe, gênero e outros.

Para Groppo, “a educação informal apareceu sobretudo na participação em reuniões e assembleias, elas próprias por vezes indiferenciadas de oficinas e “aulões”, mas também na presença em manifestações e na própria organização do dia-a-dia da ocupação” (GROPPO *et al*, 2020, p. 1041).

Assim sendo, o principal objetivo é perceber como os possíveis resultados da experiência de ocupar pode auxiliar na prática do ensino de sociologia no Ensino Médio, considerando aspectos que permeiam o entorno da condição juvenil e sua participação em sociedade.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

O presente trabalho tem origem nas pesquisas realizadas pelos respectivos autores no Programa de Pós-Graduação em Educação e para este artigo em específico, contou com o caminho metodológico de levantamento de bibliografia. Compreende-se uma pesquisa qualitativa, com a proposta de valorizar, dar voz e interpretar as subjetividades presentes na trajetória juvenil. Pretende-se apontar como referencial teórico para construção da pesquisa em questão autores contemporâneos que discutam a temática da Juventude, Ensino Médio e Movimento Estudantil e suas pesquisas, a saber: Prof. Dr. Luis Antônio Groppo (UNIFAL/MG); Profa. Dra. Regina Novaes (UNIRIO), Prof. Dr. Juarez Dayrell (UFMG), Prof. Dr. Paulo Carrano (UFF) e outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Groppo ao pesquisar sobre o movimento das ocupações secundaristas no Brasil, destacou sua dimensão formativa na prática dos ocupas, enfatizando sua formação e engajamento político. Groppo e Silveira (2020) discorrem sobre as questões de classes presente no movimento de ocupação das escolas e apontam como o movimento foi importante para a formação dos estudantes

Um professor meu disse: ‘Olha, a ocupação não vai acrescentar nada no seu histórico escolar e nem vai dar para por na parede da sua casa. Mas ela vai fazer muita diferença na sua vida, vai ser uma transformação pra você. Então, não se preocupa com a aula de matemática que você vai perder por não estar trancada na sala de aula, a ocupação pode te dar mais que isso’. Sem dúvidas depois da ocupação eu mudei muito. Meus colegas mudaram a escola mudou (Ana, entrevista, apud GROPPPO; SILVEIRA, 2021, p.13.)

O que se percebe é a sociologia que se faz na prática social e deve ser abordada em sala de aula de forma que aponte o olhar dos sujeitos para uma compreensão além das quatro paredes de uma sala. Arroyo (1998) ao refletir sobre o currículo aponta que há outros espaços socializadores e de formação além da escola, que vem embasar a abordagem do campo sociológico para além das estruturas escolarizadas.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

A experiência de ocupar revela um processo educativo intenso e cheios de significados para a vida e trajetória dos estudantes. Arroyo destaca que “o fenômeno educativo acontece em outros espaços e tempos sociais, em outras instituições, nas fábricas, nas igrejas e terreiros, nas famílias e empresas, na rua e nos tempos de lazer, de celebração e comemoração, no trabalho [...] a educação acontece de formas muito diferenciadas. (ARROYO,1998, p. 147). Assim, torna-se necessário investigar os impactos que as ocupações deixam para o ensino de sociologia, tanto em seu aspecto teórico quanto prático.

CONCLUSÕES

Teorizar as experiências do movimento estudantil e olhar suas subjetividades não é algo simples. A inserção da juventude nos movimentos sociais ressignifica suas configurações sociais e participação em sociedade. Manheim (1980) nos ajuda compreender as dimensões da juventude nas esferas da sociedade atual ao destacar que

Em nosso ver, a prenda mais importante da juventude para ajudar a sociedade a dar nova saída é que [...] ela ainda não está completamente envolvida no status quo da nova ordem social. A psicologia e a sociologia modernas dos adolescentes ensinaram-nos que a chave para a compreensão da mentalidade da juventude moderna não se encontra unicamente na efervescência biológica dessa fase do desenvolvimento humano. [...] o fato decisivo acerca da puberdade, no nosso ponto de vista, é que a juventude entra nessa quadra na vida pública, e na sociedade moderna é então que elas se veem confrontada pela primeira vez com o caos das valorações antagônicas. (MANHEIM, 1980, p.52)

Portanto, é possível considerar tais ações como subsídio para o ensino da sociologia, além dos espaços institucionalizados como no caso das ocupações secundaristas, para a formação de agentes revitalizadores da vida social. Reforçar o papel da sociologia como objetivo de problematizar e desnaturalizar fatos sociais em busca de uma sociedade mais justa e solidária, pensando criticamente os acontecimentos o seu entorno.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Trabalho, educação e teoria pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 138-165.

DAYRELL, J. T.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Org.). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: EdUFMG, 2014

DAYRELL, J. T. O aluno do Ensino Médio: O jovem desconhecido. In: **Juventude e escolarização:** os sentidos do Ensino Médio, Rio de Janeiro, 2009, p.16-24.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

GROPPO, Luís Antônio. **Uma onda mundial de revoltas**: movimentos estudantis de 1968. Piracicaba: Editora Unimep, 2015.

GROPPO, Luís Antonio; SILVEIRA, Isabella Batista. Juventude, classe social e política: reflexões teóricas inspiradas pelo movimento das ocupações estudantis no Brasil. *Argumentum*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 7–21, 2020. DOI: 10.18315/argumentum.v12i1.30125. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/30125>. Acesso em: 4 abr. 2021.

GROPPO, L. A.; OLIVEIRA, M. A.; FRANCO BORTONE, D.; PEREIRA, J.; MORAIS, P. N. de .; SILVA, A. da. A EXPERIÊNCIA DE OCUPAR E AS PRÁTICAS FORMATIVAS: OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS EM MINAS GERAIS EM 2016. *Revista Inter Ação*, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 1030–1047, 2021. DOI: 10.5216/ia.v45i3.63727. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/63727>. Acesso em: 3 abr. 2021.

MANNHEIN, Karl. *Diagnóstico de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. *Revista USP*, [S. l.], n. 57, p. 210-226, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i57p210-226. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33843>. Acesso em: 3 abr. 2021.